

CARTA AO "TIMES"

Nessa ocasião, um abolicionista inglês, Goldwin Smith, publicou: na MacMillans Magazine, um estudo no qual se permite criticar o grande abolicionista americano W. L. Garrison, por ter sido contra a abolição indenizada e por ter procurado mobilizar a opinião pública inglesa contra a escravidão nos Estados Unidos. São críticas que aqui se faziam também contra Nabuco e ele se sente ferido até o coração e já uma vez previra:

"Deveremos ser atados ao pelourinho da calúnia pública, levantado para a defesa da sociedade defronte do mercado de escravos. Quando o mercado acabar, estejamos certos, acabará também o pelourinho". (Carolina, pág. 147)

Nabuco escreveu então longa carta, que enviou a Allen pedindo-lhe que corrija para publicá-la no Times, ou, se não for aceita, em outro jornal.

Na sua carta diz Nabuco ao Redator:

"Eu não apelaria desse modo para a sua bondade se esses dois pontos, apesar da sua importância com relação ao movimento abolicionista nos Estados Unidos, não envolvessem a liberdade de um milhão de escravos que vivem no Brasil e o patriotismo do partido que luta pela sua liberdade.

"Infelizmente a questão da escravidão não está morta por toda a parte do mundo e a história se repete quanto a ela com minuciosa fidelidade, os inimigos da instituição tendo sido e ainda tendo que se bater constantemente contra o mesmo espírito, as mesmas teorias e os mesmos preconceitos, de modo que tudo quanto se disser contra eles no passado resulta, na prática, em fortalecer as mãos dos atuais senhores de escravos, especialmente quando a acusação vem de homens como Sr. Goldwin Smith, que, mais do que ninguém, é eloquente e indignado na denúncia da escravidão.

"Os dois pontos do seu artigo que considero prejudiciais ao nosso trabalho aqui são, primeiro, que ele admite o direito dos senhores de escravos a uma indenização como se fossem donos de uma propriedade, e, segundo, que ele critica os abolicionis-